



Crônica da Cidade

BIANCA LUCCA | biancalucca.cb@gmail.com

Brasília em ponto morto

O trânsito de Brasília às 18h é quase um cidadão da cidade, roubando grande parte dos dias dos trabalhadores. A situação é pior ainda para quem utiliza transportes coletivos — e 32% dos passageiros do DF levam mais de meia hora para chegar ao seus destinos, segundo o IBGE. Isso sem contar com atrasos, acidentes e pessoas inconvenientes que marcam os nossos dias.

Foi em um dia atarantado que, saindo um pouco mais tarde do trabalho, cheguei até a parada para embarcar no 0.169, rumo à UnB. Embora tivesse me atrasado para esperá-lo, as mesmas pessoas que sempre o pegavam comigo estavam lá, sentadas, à espera do transporte que nunca vinha.

Deparei-me com o paradoxo do ônibus: quanto mais eu espero, menos eu espero. Mesmo que a chegada seja incerta, dado ao horário e as feições semelhantes de preocupação de todos os meus colegas de transporte, não há outra opção em uma cidade construída para motoristas.

Por minutos que pareceram horas, nos olhávamos vez ou outra para ter certeza de que o ônibus não tinha passado

de supetão. Quando eu já estava devaneando sobre a espera do coletivo como uma metáfora para a vida, vejo-o virando a esquina.

Ao levantarmos todos, apressados, para sinalizar a urgência da parada, não pude deixar de rir da situação: pessoas que vejo todos os dias, compartilham da mesma angústia de locomoção que eu, mas cujos nomes nem sei. Não sei nada sobre, e as vejo mais do que a minha própria família.

O motor rangeu, e o ônibus se moveu como um animal cansado, arrastando os corpos sonolentos que tentavam se equilibrar dentro dele. No começo da W3 Norte, o movimento cessou. O silêncio que se seguiu era quase sólido, uma pausa entre

a pressa e o cansaço. Olhei pela janela e vi a fileira interminável de luzes vermelhas, pulsando como uma veia congestionada. Pensei que Brasília respirava mal.

As pessoas, imóveis, pareciam flutuar em pensamentos que nunca se cruzavam. Cada uma trancada dentro de si, como se o trânsito fosse uma extensão das próprias prisões. Mas havia uma espécie de comunhão invisível ali, uma rendição coletiva ao tempo que não andava.

Percebi que ninguém olhava para ninguém, mas todos se viam através do reflexo do vidro. Eu também me via: cansada, ansiosa por chegar, mas sem saber bem onde. Talvez ninguém estivesse realmente indo. Talvez o destino fosse apenas o

pretexto para suportar o percurso.

O trânsito, teimoso, não cedia. Por um instante, senti que o ônibus todo respirava junto, uma respiração lenta, mas quase bonita. Pensei em como passamos a vida tentando avançar, mas há algo de profundamente humano em ser obrigado a parar.

Quando o fluxo enfim se moveu, senti uma pontada de descontentamento. Como se o movimento me arrancasse de um pensamento que ainda não terminei. Talvez seja isso o que o trânsito faz conosco: não apenas rouba tempo, mas nos devolve a nós mesmos por alguns instantes. E depois, como tudo em Brasília, acelera de novo, como se nada tivesse acontecido.

MOBILIDADE URBANA / Cobrança para estacionar em vagas públicas na região central visa reduzir o uso de carros particulares, diz a Semob. Especialistas e usuários, porém, questionam a medida diante da precariedade do transporte coletivo

Zona Verde gera insatisfação

» VITÓRIA TORRES

A concessão dos estacionamentos próximos à Rodoviária, ao Conic e ao Conjunto Nacional causou insatisfação entre brasilienses. A medida, parte do projeto Zona Verde, do Governo do Distrito Federal (GDF), pretende desestimular o uso de automóveis e incentivar o transporte público, mas tem provocado críticas sobre a qualidade e os impactos da iniciativa. Motoristas e especialistas concordam em um ponto: sem melhorias estruturais no transporte coletivo, qualquer política de restrição ao uso de carros particulares tende a enfrentar resistência.

A medida deverá ser ampliada para ainda mais estacionamentos do DF. Em nota ao **Correio**, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) esclareceu que o projeto “abrange a concessão, não a privatização, de 115 mil vagas de estacionamento da Asa Sul, Asa Norte, Sudoeste, Setor de Indústrias Gráficas (SIG), Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), setores Bancário, Comercial e de Autarquias (Sul e Norte), Esplanada, Eixo Monumental e bolsões nas estações de metrô e BRT”. A pasta destacou ainda que a cobrança “visa desestimular o transporte individual e incentivar modos ativos de locomoção, como caminhada e bicicleta”. Uma das propostas é que os motoristas que estacionarem seus veículos nos bolsões e embarcarem no metrô ou no BRT não paguem a tarifa da Zona Verde.

O secretário Zeno Gonçalves reforçou que a medida faz parte de um planejamento mais amplo de mobilidade. “Nós estamos em plena revisão do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU), consolidando propostas que incluem zonas 30, malha cicloviária, ruas completas, novos terminais de integração, soluções em BRT e VLT. Também pretendemos ampliar as políticas de gratuidade no transporte público e concluir o projeto da concessão do metrô dentro do prazo”, afirmou.

Críticas ao momento

A urbanista e professora da Unieuro Hiatiane Cunha de Lacerda pondera que o modelo adotado em Brasília se inspira em práticas europeias, mas destaca as diferenças de contexto. “Na Europa, estacionar em áreas centrais custa caro para desestimular o uso do carro, mas lá o transporte público é eficiente. No Brasil, essa política é difícil de aplicar de forma justa, porque ainda falta qualidade no transporte coletivo”, explicou.

Para ela, a concessão dos estacionamentos acontece no momento errado. “O correto seria haver, primeiro, um alto investimento em transporte público. Privatizar estacionamentos públicos não deveria ser prioridade. No atual contexto, fica evidente a falta de planejamento da gestão. Com um plano decente de mobilidade urbana, a privatização não estaria ocorrendo agora”, completou.

O especialista em trânsito Wes-

Ed Alves CB/DA Press



Na região da Rodoviária, a cobrança é de R\$ 7 a hora; atrás do Conjunto Nacional, a tarifa é de R\$ 12/h

Vitória Torres/CB



Edson Mahana mudou endereço devido à cobrança

Vitória Torres/CB



Débora Evelyn: susto com valor de R\$ 22 por 1h30

ley Ferro defende a ideia de cobrar pelos estacionamentos, mas critica a forma como o projeto vem sendo

conduzido. “O estacionamento é um instrumento para desestimular o uso do automóvel e gerar recur-

sos para o transporte público e modos ativos. Quando o GDF propôs o Zona Verde, defendemos o projeto,

Ceilândia recebe Globetrotters

Entre arremessos mirabolantes e acrobacias com a bola, a magia do basquete tomou conta do ginásio esportivo da Escola Parque Anísio Teixeira, em Ceilândia, ontem, quando os Harlem Globetrotters se apresentaram para uma plateia em êxtase. O evento, aberto à comunidade, fez parte da turnê nacional do lendário time de basquete norte-americano no Brasil e antecede a apresentação oficial do grupo que será realizada amanhã, às 20h, na Arena BRB Nilson Nelson. Cerca de 400 alunos da rede pública de ensino e integrantes do Projeto Social Filadélfia de Basquete tiveram a chance de dividir a quadra com os ídolos. Entre as estrelas do time estava Sweet Lou II, que herdou o número 41 do pai, jogador dos Globetrotters nos anos 1950. O evento contou com a presença de autoridades do Governo do Distrito Federal: a governadora em exercício, Celinia Leão, e os secretários da Casa Civil, Gustavo Rocha; de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani; de Esporte e Lazer, Renato Junqueira; e de Educação, Hêlvia Paranaçu.

Ed Alves/CB/DA Press



Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 15/10/2025

» Campo da Esperança

Geraldina Alves Montenegro, 90 anos
Ingrid Martins Dias, 44 anos
Jacira Sales da Costa, 89 anos
José Carlos Moura Leitão, 76 anos
Josefa Izabel de Lima, 100 anos
Livia Maria de Melo, 80 anos
Manoel Chaves de Medeiros, 74 anos
Manoel Francisco da Silva, 77 anos
Maria Pereira da Silva, 100 anos
Paulo Roberto Santos de Almeida, 66 anos
Walter Borges dos Santos

Filho, 64 anos

Welton Prata de Almeida, 71 anos
Zilda Vieira de Souza Pfeilsticker, 73 anos

» Taguatinga

Hugo Rodrigues de Sousa, 34 anos
Joaquim Cavalcante Ribeiro, 89 anos
José Luiz dos Santos, 70 anos
José Viana do Nascimento, 67 anos
Karime de Sousa Rocha, 35 anos
Manoel Valcy Ferreira, 81 anos
Maria Gonçalves dos Santos, 59 anos
Nainalyra Guerra Carvalho Santos, 65 anos

Nilza de Andrade Teixeira

Rocha, 83 anos
Rosemary Barros Ribeiro, 84 anos
Sandra Maria de Freitas Ribeiro, 60 anos
Starley Soares de Castro, 35 anos
Ursulina Rodrigues Neto, 105 anos

» Gama

Cleonice Alves Ferreira, 87 anos
Edmar Veras de Oliveira, 66 anos
José Ocelio Sousa Mendes, 57 anos
Milton Rodrigues de Souza, 66 anos

» Planaltina

Maria Emília Maciel Chaves, 95 anos

» Brazlândia

Alexandre de Souza Vilanova, 39 anos
Francisca Maria Gonçalves, 88 anos
Sebastião Silva, 73 anos

» Sobradinho

Edite Maria Tavares, 96 anos
Iracema Maria de Jesus, 100 anos
Ivo Barbosa, 86 anos
Tereza Galvoni Guimarães, 65 anos

» Jardim Metropolitano

Luiz Recena Grassi, 73 anos (cremação)
Lana Lourenço Marques de Castil, 81 anos (cremação)

EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DA 11ª REGIÃO MILITAR

MINISTÉRIO DA
DEFESA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
ELETRÔNICA (COM PRAZO)

Pregão Eletrônico nº 90003/2025 - UASG 160065

Nº Processo: 64456.004098/2025-65. Comunicamos a abertura de prazo para envio das propostas do PE 90003/2025. Objeto: Aquisição de Gêneros Alimentícios do Quantitativo de Subsistência (QS). Total de Itens Licitados: 64. Edital e Entrega das Propostas: 16/10/2025 às 08h00: www.gov.br/compras. Abertura da sessão pública: 29/10/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.
ROSSINE PINTO DE AGUIAR JUNIOR - Ordenador de Despesas